

O ATOR NO TEATRO DE RUA
Reconstrução do imaginário cênico em espaços públicos: O Grupo de Teatro
Menestrel Faze dô, de Lages / Santa Catarina ¹

Loren Fischer Schwalb² e Vera Collaço³

Palavras – chave: Espaços Teatrais, Teatro em Espaços Alternativos, o trabalho do ator em espaços alternativos.

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar o projeto de pesquisa que futuramente constituirá minha dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Teatro. O tema central da pesquisa é definido pela problemática do trabalho do ator no espaço urbano através da investigação do trabalho do Grupo Menestrel Faze dô, de Lages/SC, na década de 1990.

O presente artigo pretende apresentar o projeto intitulado “O ator do teatro Urbano – Reconstrução do imaginário cênico em espaços públicos: O Grupo de Teatro Menestrel Faze – dô, de Lages / SC”, tal projeto, futuramente constituirá a minha dissertação de mestrado, no Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Teatro PPGT-UDESC.

O projeto de pesquisa que será apresentado nesta comunicação tem como foco central, o estudo do trabalho do ator que realiza sua atividade em espaços públicos. Para nortear este estudo foram elaboradas algumas questões-problemas, pertinentes para um aprofundamento da pesquisa, que serão abordadas nesta comunicação. Outro foco deste projeto de pesquisa é a investigação da prática do teatro urbano em Santa Catarina. Para isto é feito um recorte histórico onde se destaca a década de 1990, data de fundação do Grupo de Teatro Menestrel Faze dô que é o objeto desta investigação. A seguir, será apresentado o objeto de estudo e a estrutura do projeto de pesquisa. Serão explanadas questões referentes às questões-problema, que estão norteadando a pesquisa, além da metodologia utilizada, justificativa e os objetivos da pesquisa.

Grupo de Teatro Menestrel Faze dô

O Grupo de Teatro Menestrel Faze dô, da cidade de Lages – SC, atua desde 1993 e

¹ Projeto de Pesquisa do Programa de Pós Graduação – Mestrado em Teatro – PPGT/ UDESC.

² Acadêmica do Programa de Pós – Graduação. Mestrado em Teatro – PPGT UDESC. Atriz, pesquisadora e fundadora do Grupo Teatro em Trâmite. Bolsista do Programa de Monitoria de Pós – Graduação – PROMOP.

³ Professora Doutora Vera Collaço, orientadora do Projeto de Pesquisa.

durante este período, busca criar uma metodologia própria de trabalho e de treinamento do ator. Fundado como Centro de Pesquisas e Estudos Sobre Teatro, o grupo iniciou suas atividades com cinco integrantes que desenvolviam jogos e exercícios voltados para o movimento, expressão e criação, orientados pela literatura, desenhos, pinturas, esportes, brincadeiras infantis, cinema, capoeira, mundo holístico, tudo que pudesse estimular e transformar o pensamento e o comportamento do artista/ator.

Atualmente o Grupo é formado por três integrantes e tem como objetivo tornar sua arte mais comunicante e aprimorada, para isto busca fundamentar sua metodologia de trabalho na utilização de técnicas específicas de preparação. O grupo desenvolve uma pesquisa com base na experimentação prática. O grupo parte do pressuposto do teatro como um ofício e um instrumento de colaboração social.

Tema de estudo e problemáticas

Embora a pesquisa proponha desenvolver o resgate da prática do teatro em espaços urbanos de Santa Catarina, o foco central é o trabalho do ator, seu imaginário. E simultaneamente a este estudo a busca de parâmetros estéticos desta prática teatral, ou seja, a formação e os encaminhamentos do ator para o Teatro de Rua. A pesquisa pretende investigar o teatro realizado em espaço urbano em Santa Catarina, realizando um resgate da memória deste teatro no estado. Porém, o tema central da pesquisa, é definido pela problemática do ator no espaço urbano, através da investigação do trabalho do Grupo Menestrel Faze dô, da cidade de Lages/SC, na década de 1990.

Para delinear o trabalho que está sendo desenvolvido neste projeto de pesquisa, pautei-me em algumas questões, que estão divididas em três blocos: **A cidade como espaço de representação**, no qual devo abordar as seguintes questões base: Quando a cidade como espaço da prática cênica começou a ser realizado na cidade de Lages - SC? O que motiva um grupo optar por espaço urbano, público, como local para a realização de espetáculos teatrais? Quais são os espaços urbanos escolhidos para esta prática cênica? Quais os critérios e as motivações ao delimitar o espaço urbano para a prática cênica? Que dificuldades ou facilidades surgem ao se escolher o espaço urbano para a prática cênica, no que diz respeito às liberações legais quanto ao uso deste espaço?

No segundo bloco parto da questão central: **O trabalho do ator no espaço urbano**, na busca pelas seguintes indagações: Quais são as especificidades do ator que realiza sua apresentação em espaços abertos, no seio da cidade? A relação ator-diretor apresenta diferenciações segundo o espaço cênico para o qual o trabalho foi projetado? Qual o processo de trabalho, utilizado pelo ator do teatro realizado em espaço aberto, com relação à construção da personagem? Quais os desafios que esta modalidade de espetáculo propõe ao ator?

E por fim no último bloco investigo as **Relações entre o ator e o público do teatro em espaço urbano**, no desejo de verificar: Quais as diferenciações fundamentais que se estabelecem na relação ator-público num espaço fechado e num espaço aberto? Quais as expectativas – o imaginário - do ator em relação à recepção de seu trabalho quando o apresenta num espaço urbano? Quais poderiam ser as expectativas – o imaginário - do público/receptor ao presenciar um trabalho cênico na sua trajetória urbana? Que imaginário estético-social o teatro urbano pode preencher ou despertar?

Metodologia

Na realização da pesquisa estão sendo utilizados vários procedimentos metodológicos a fim de obter o máximo possível de dados sobre o objeto de estudo e de elementos que possibilitem uma análise pertinente e aprofundada do tema proposto. Considerando que os questionamentos levantados apontam para procedimentos metodológicos diferentes, no desenvolvimento do trabalho estão sendo utilizados procedimentos propostos pela História Cultural, pesquisa bibliográfica, além de estudos de historiadores e pesquisadores locais e ainda a utilização da história oral, ou seja, o resgate de informações junto aos integrantes do Grupo, através de entrevistas e coleta de material visual.

Para o debate sobre a cidade e o imaginário cênico do ator de rua a pesquisa está procurando pautar-se nos procedimentos propostos pela História Cultural, observando que a problemática do imaginário é um dos pilares centrais da epistemologia da nova História. Neste aspecto devo pautar-me por autores como: Roger Chartier, Sandra Jatahy Pesavento e

outros estudiosos, nacionais ou internacionais, que buscam esboçar o referencial metodológico da História Cultural.

Nos três aspectos torna-se fundamental uma profunda pesquisa bibliográfica para domínio do objeto desta pesquisa. Assim estão sendo realizadas leituras que exponham os aspectos históricos e estéticos, de questões como a cidade, o ator e a problemática da recepção.

Como o objeto da pesquisa tem como recorte espacial a cidade de Lages, e conseqüentemente o estado de Santa Catarina, a pesquisa bibliográfica com relação a este ponto pauta-se na compreensão do espaço no qual está inserido o objeto de estudo, tanto nos seus aspectos culturais como sócio-político.

Com relação ao trabalho do ator, e mais diretamente sobre o trabalho com o Grupo Menestrel Faze dô, a pesquisa adentra no campo da História Oral, ou seja, o trabalho de resgate de informações com os integrantes do grupo, que se faz através de entrevistas e coleta de material visual.

Para a problemática da recepção a investigação se volta para a análise dos periódicos da década de 1990, extraídas do arquivo do próprio grupo, com o intuito de verificar se o trabalho do Grupo Menestrel Faze dô teve ou não repercussão nos meios de comunicação escrita do estado. Nesta etapa do trabalho pauto-me também por informações obtidas junto ao próprio grupo, com isso levantando se o mesmo possui estudos e, mesmo preocupação, com relação à recepção de seu trabalho junto ao espectador da rua.

Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é estudar o ator do teatro urbano, tendo como objeto referencial histórico o Grupo de Teatro Menestrel Faze dô, de Lages/SC. Além disso, a investigação procura descobrir a origem da prática teatral no espaço urbano na cidade de Lages – SC, contextualizando as intervenções no espaço urbano através da pesquisa da história do Grupo Menestrel Faze dô e eventualmente algum outro grupo que realiza a prática desta modalidade de teatro nesta cidade.

A pesquisa também tem como um de seus objetivos, estudar os locais públicos de atuação cênica e o modo como estes são utilizados, contemplando assim o estudo com a investigação das relações entre teatro e espaço urbano. Neste sentido se pretende investigar os cenários urbanos escolhidos pelos grupos para realizar seu espetáculo no espaço da cidade. Os objetivos da pesquisa ainda permeiam a questão da relação do imaginário tanto do público receptor, quando do ator do teatro urbano.

A motivação para a escolha do tema proposto nesta pesquisa diz respeito, sobretudo a um interesse pessoal. Desde 2000 meu trabalho como atriz tem se desenvolvido também no espaço urbano. Com isto, minha pesquisa como atriz carece de uma reflexão teórica sobre o tema. Portanto pesquisar o ator deste teatro é de certa forma, estudar minha própria prática. Esta pesquisa parte de uma necessidade do resgate do registro da memória teatral catarinense, aliados a uma identificação profunda e pessoal com o tema e o objeto de estudo.

Justificativa

O foco deste trabalho como dito acima, está direcionado mais agudamente para o trabalho do ator, ou seja, sua formação e apropriações necessárias para efetuar seu trabalho num espaço aberto. Porém, para compreender o trabalho do ator neste tipo de espaço torna-se inevitável abrir discussões para a arquitetura cênica na qual se insere este trabalho, ou seja, a cidade. E as apropriações que devem ser efetivadas para a concretização de um trabalho, onde as separações entre ator-espectador e palco-platéia se pautam por outros parâmetros que não os estabelecidos nos edifícios teatrais.

Antes de avançar na delimitação do objeto de estudo, penso ser significativo esboçar, ainda que numa abordagem bastante inicial, o que entendo por espaço urbano-público, que numa primeira diferenciação se estabelece como sendo o mundo exterior ao lar, ou seja, a praça, a rua; locais onde interagem os indivíduos. Portanto, como diz PESAVENTO (1996:9) o espaço público se define “por oposição ao espaço privado”. Ou com as palavras de LIMA (2006:42,43) os locais públicos são espaços “onde grupos sociais complexos e díspares têm que entrar em contato inelutavelmente”, diferenciado da esfera privada que se atém à família e amigos íntimos.

Observa-se ainda que o espaço urbano pode ser percebido como local de passagem, e como acrescenta PESAVENTO (1996:64) “também de encontro e de troca”. Este cenário urbano de passagem pode servir também como meio de vida, onde pode ocorrer um mercado formal e informal de trabalho. Local onde as coisas acontecem, onde novos atores sociais se fazem presentes. Atores estes que podem ser portadores de novas práticas e idéias.

A rua, a praça, enfim os espaços públicos urbanos possuem um dinamismo que lhe é inerente, são caracterizados por LIMA (2006:41) como espaços “de intensa circulação”, e cujo sentido para seus transeuntes pode ser motivado para o trabalho quanto para o lazer.

Ao tomar o espaço urbano como espaço cênico o teatro se apropria da arquitetura da cidade e a transforma em arquitetura cênica, e neste sentido, como observa LIMA (2006:23) “o teatro tem função preponderante de promover a comunhão social, eliminando praticamente a distinção entre palco, platéia, atores e espectadores”.

Ainda dentro do campo de definições exponho, também de forma sumária, possíveis compreensões para o que vem a ser “Teatro de Rua”, ou “teatro no espaço urbano”, e que devem servir de base para o trabalho a ser desenvolvido a partir deste projeto. PAVIS (1999:385) assim define o termo: “teatro que se produz em locais exteriores às construções tradicionais: rua, praça, mercado, metrô, universidades, etc”. GUINSBURG (2006:275) expõe uma definição para este tipo de teatro similar à de Pavis: “Partindo-se da concepção de que o termo compreende a geração da obra dramática *intencionalmente* produzida para ser apresentada em locais exteriores ao tradicional *edifício teatral*, especialmente na via pública”.

Ao apontar a finalidade e razões de ser deste tipo de teatro PAVIS (2006:385) observa: “A vontade de deixar o cinturão teatral corresponde a um desejo de ir ao encontro de um público que geralmente não vai ao espetáculo, de ter uma ação sociopolítica direta, de aliar *animação* cultural e manifestação social, de se inserir na cidade entre provocação e convívio”.

Ser uma manifestação social é apontado por GUINSBURG (2006:275) como a razão de ser da primeira manifestação de Teatro de Rua no Brasil, que segundo este estudioso teria iniciado em 1946, com a criação do Teatro Ambulante, em Pernambuco, por iniciativa de Hermilo Borba Filho e Ariano Suassuna. Este trabalho teve mais fecundidade

na década de 1960, com criação do Movimento de Cultura Popular (MCP), em 1961, na cidade de Recife, com o apoio do então prefeito Miguel Arraes, cujo lema era “Educar para a Liberdade”.

Na década de 1960 o Teatro de Rua, no Brasil, teve outro grande impulsionador que foram os Centros Populares de Cultura (CPC), cuja motivação era de intervenção social e política. Experiência que foi drasticamente rompida com o regime militar de 1964.

A objetivação política permeou também o renascer desta atividade no Brasil na década de 1970, “quando a cena retoma a via pública” (GUINSBURG, 2006:276). E transformou-se na década de 1980 “tanto no que diz respeito à quantidade de agrupamentos que surgem, quanto à qualidade e profundidade da pesquisa cênica que se realiza”. O espaço público liberto da censura militar possibilitou que o olho do artista pudesse ir além do político, e trazer para o palco da rua as preocupações estéticas e, principalmente, a pesquisa para aprofundar o trabalho no cenário urbano.

Sobre as origens do Teatro de Rua no ocidente PAVIS (1999:385) coloca que “o teatro de rua desenvolveu-se particularmente nos anos sessenta (Bread and Puppet, Magic Circus, *happenings* e ações sindicais). Trata-se, na verdade, de uma volta às fontes: Téspis passava por representar num carro no meio do mercado de Atenas, no século VI a.C, e os *mistérios* medievais ocupavam o adro das igrejas e as praças das cidades”.

Portanto, se a origem do Teatro de Rua remonta as origens do próprio teatro, significa que ao estudarmos o Teatro de Rua estaremos dando encaminhamentos para compreender a própria origem do fazer teatral. E resgatando um valor intrínseco a esta prática que foi perdendo-se no decurso da história, em função do valor que foi sendo agregado, pela burguesia, ao teatro realizado nos edifícios teatrais. Desta forma, estudar o Teatro de Rua é dar visibilidade ao imaginário social que permeia as relações que se estabelecem, de modo passageiro ou não, nos espaços urbanos. E desta forma vir a contribuir para a ampliação da escassa bibliografia acadêmica produzida sobre esta prática teatral.

REFERÊNCIAS

BRUGGER, Ricardo José Cardoso. *Espaço Cênico – Espaço Urbano*. **Anais do II Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**, 2001.

CARREIRA, André. *Reflexiones Sobre El Teatro Contemporáneo*. **Revista Los Rabdomantes**. Buenos Aires:USAL, s/d.

CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clélia. **Teatro de Rua**. São Paulo: Haucitec.1999.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural – Entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, s/d.

CHARTIER, Roger. **Cultura Escrita, Literatura e História**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de (Coord.). **Dicionário do Teatro Brasileiro: temas, formas e conceitos**. São Paulo: Perspectiva: SESC/SP, 2006.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Das Vanguardas à Tradição: Arquitetura, Teatro & Espaço Urbano**. Rio de Janeiro, 7Letras, 2006.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PESAVENTO, Sandra Jatahy (Coord.). **O Espetáculo da Rua**. Porto Alegre: UFRGS, 1996.

_____. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.